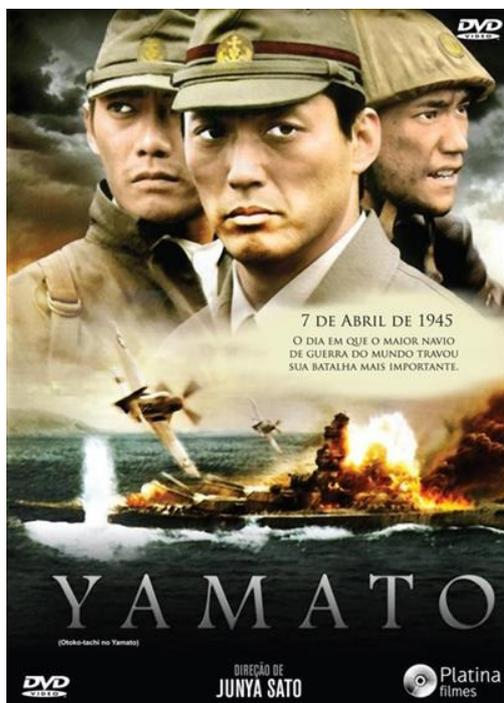


YAMATO



“Yamato” acompanha três amigos desde o embarque no maior navio de guerra do mundo, até que ele seja afundado a 07/04/45, num esforço suicida para impedir o avanço americano no final da 2ª Guerra Mundial.

Docudrama lacrimogêneo, “Yamato” é uma obra imperdível. Baseado no romance *Otoko-tachi no Yamato**, de Jun Henmi (2004), o filme enfatiza o entusiasmo, a dedicação e a coragem dos jovens japoneses e a confiança inabalável dos civis. Ele exhibe a tragédia das jovens vidas perdidas por uma causa perdida e as feridas psicológicas dos sobreviventes que nunca cicatrizam. É muito mais um drama humano que um filme de guerra. A direção tem lá seus pecados, mas o roteiro é muito bom – centrado no esforço da filha de um sobrevivente em levar suas cinzas para junto dos destroços do naufrágio, fazendo a guerra em si ser de fato um flashback. As atuações são ótimas, embora não possam faltar aquelas expressões exageradas típicas dos japoneses.

Particularmente interessante é a sequência que mostra uma luta entre duas facções no navio: uma que questionava a utilidade daquele sacrifício obviamente fútil e outra que estava determinada a obedecer qualquer ordem que recebesse. Ela nos dá uma clara imagem da situação diante dos militares japoneses no final da guerra.

A trilha sonora é uma negação: ela consiste apenas em cerca de cinco minutos de música com uma peça musical que é constantemente repetida. Os efeitos de CGI são muito ruins, em que pese ser um filme de quase vinte anos. Especialmente nas cenas mais próximas, o Yamato parece saído de um videogame. Os cenários de certas partes do navio também parecem claramente falsos. Os efeitos visuais, principalmente os disparos dos canhões leves, são sofríveis. Além disso, o filme se arrasta por quase duas horas e meia, o que é totalmente desnecessário.

No todo, porém, “Yamato” é uma obra imprescindível para todos os interessados por filmes de guerra e história militar. Eu recomendo.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Otoko-tachi no Yamato”.

* Literalmente, “Homens do Yamato”.

Elenco: Takashi Sorimachi, Shidô Nakamura, Ken'ichi Matsuyama e Tatsuya Nakadai.

Diretor: Jun'ya Satô.

Ano: 2005.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Parte do convés de proa e bombordo do Yamato foram reconstruídas em escala real para as cenas externas. Como a Lei de Padrões de Construção do Japão interferiu na recriação de toda a superestrutura do navio, imagens de um modelo em escala de um décimo do Yamato em seu museu homônimo em Kure (que aparece no filme) foram usadas na pós-produção.

- O cenário foi aberto ao público a 17/07/2005. Aproximadamente um milhão de pessoas visitaram o cenário até ele fechar as portas, a 07/05/2006. A desmontagem do conjunto começou quatro dias depois e terminou a 13/06/2006.

- Como parte do marketing do filme, a Tamiya lançou edições especiais de kits do Yamato em conjunto com o lançamento do filme. A empresa também produziu um diorama especial na escala 1:350 dos destroços do Yamato.

- O Yamato permanece até hoje bastante proeminente na cultura japonesa, onde é frequentemente retratado como um símbolo do nacionalismo japonês. Uma das razões pelas quais ele pode ter tanto significado na cultura japonesa é que a palavra "Yamato" era frequentemente usada como um nome poético para o Japão. Assim, o fim do encouraçado serviria de metáfora para o fim do império japonês.

- Como o Yamato foi muito pouco empenhado em combate e sua habitabilidade era melhor que nos demais navios da frota, as tripulações dos outros navios o apelidaram de "Yamato Hotel".

- Os destroços do Yamato foram localizados e examinados em 1985 e, novamente, em 1999.

- Em 1974, a Nippon Television Network produziu uma série de animação chamada "Space Battleship Yamato" (no Brasil, "Patrulha Estelar"), em que o Yamato é convertido numa nave espacial e que fez um estrondoso sucesso no mundo todo.

FUROS:

- O Yamato é visto disparando salvas de suas baterias principais de 18 polegadas contra os aviões americanos em diversas ocasiões, enquanto grande parte da tripulação é visível no convés, tripulando os canhões antiaéreos, bem como desempenhando outras funções. Embora os grandes canhões tenham sido de fato usados para repelir aviões, a onda de choque do disparo de canhões de 18 polegadas poderia matar ou ferir gravemente um marinheiro desprotegido ou mesmo arremessá-lo para fora do navio. Eles eram, portanto, proibidos de permanecer no convés nessas ocasiões.

- Pelo menos um avião americano no filme tem o padrão de listras pretas e brancas nas asas e na fuselagem. Este padrão é conhecido como "invasion stripes" (listras de invasão) e foi usado nos aviões aliados para a invasão da Normandia e não no Pacífico.
- Podem ser vistos claramente aviões P-47 Thunderbolt em mais de uma ocasião do filme. Aviões do Exército (como o P-47) não participaram do ataque ao Yamato.
- Em algumas cenas, os aviões americanos fazem curvas ridiculamente apertadas, mais parecendo que estão pendurados em um fio.
- A maioria dos canhões antiaéreos de 25 mm e de 5" não recua quando disparados.
- Durante a cena final da batalha, pelo menos um carregador de 25 mm totalmente carregado é removido da arma antes de disparar.
- Os projéteis antiaéreos de calibre pesado manuseados pela tripulação não possuem espoletas na frente. Os projéteis de alto calibre precisam ter fusíveis temporizados para funcionarem.
- A despeito das cenas em que muitos aviões americanos são abatidos na batalha final, os EUA perderam apenas doze aviadores e dez aviões naquele dia.
- É dito desde o início do filme que o suboficial Uchida (Nakamura) sobreviveu ao naufrágio e que morrera recentemente – razão pela qual sua filha levava suas cinzas. No entanto, a última vez em que Uchida aparece no filme, ele está ferido e deitado num posto de artilharia antiaérea, ao lado de Moriwaki (Sorimachi), não esboçando nenhum esforço para escapar e não aparece depois entre os náufragos. É impressão minha ou mudaram o roteiro depois que gravaram essas cenas?
- Pode ser observado claramente que a parede atrás da posição de artilharia antiaérea já está cheia de sangue antes mesmo da batalha final começar.
- Pelo jeito, o orçamento só deu pra fazer um navio na computação gráfica, por que não aparece mais nenhum nas cenas aéreas durante a batalha final. Além do Yamato, estavam presentes o cruzador Yahagi e os destróiers Asashimo, Hamakaze, Isokaze, Suzutsuki, Hatsushimo, Yukikaze, Fuyutsuki e Kasumi (o Yahagi, o Asashimo, o Hamakaze, o Isokaze e o Kasumi foram afundados).
- Kamio velho (Nakadai) diz que 3.000 haviam morrido no Yamato. Nem tanto, chefe: dos seus 2.740 tripulantes, 269 sobreviveram. Ao todo, a Marinha japonesa perdeu 4.137 homens nessa batalha.